



Figura 5.9.4.5-1. Áreas cobertas por vegetação pioneira (incipiente) na ADA do empreendimento. Abaixo, à direita, indivíduo de *Eupatorium* sp., uma das espécies mais conspicuas dessas formações.

Fonte PABRASIL, 2009.



Figura 5.9.4.5-2 - Áreas de nascentes presentes na ADA. Acima, nascente referente ao ponto N1. No meio, nascente referente ao ponto N2, evidenciando-se o efeito de pisoteamento por gado (à esquerda) e o regato formado (à direita).

Fonte PABRASIL, 2009.

As áreas encontram-se muito antropizadas, principalmente a nascente junto ao ponto N2, que apresentou fortes sinais de pisoteamento por gado, além de haver pouca ou nenhuma árvore ao seu redor.

Em ambas as nascentes deve ser considerada como APP uma faixa mínima de 50 m de raio a partir do ponto de afloramento do lençol freático (localização aproximada referente aos pontos N1 e N2, segundo indicado no Art 3º do Código Florestal brasileiro – Lei nº 4.771, de 15/09/1965, posteriormente modificada pelas Lei nº 7.803, de 15/08/1989.

A jusante, são indicadas como APP as faixas marginais de, no mínimo, 30 m ao longo dos regatos formados, até que estes atinjam uma das lagoas da área, que também tem indicada como APP uma faixa marginal de 50 m ao redor da mesma.

5.9.4.6 - **Fragmentos Florestais – F3, F5, F6 e F7**

Os fragmentos florestais em **diferentes estádios de regeneração** constituem aproximadamente **2,5%** da área total da ADA (5,61 ha).

Tal situação é semelhante à observada para o município de Atibaia, no qual **5,7%** da área são cobertos por **remanescentes de vegetação nativa**, ou seja, uma **porção bem pequena da área total**.

Foram analisados todos os **quatro fragmentos florestais** existentes na ADA, aqui designados F3, F5, F6 e F7, cujas características florísticas e físicas são detalhadas a seguir.

- **Fragmento F3** – Corresponde à pequena porção de mata existente na Gleba A, próxima à Rodovia D. Pedro I. Trata-se de uma porção muito reduzida de floresta, cercada por vegetação pioneira, assemelhando-se mais a um “adensamento ocasional” de árvores do que a um fragmento de mata propriamente dito. Em tal “adensamento” as árvores emergem a 5-6 m de altura, não havendo estratificação vertical definida. Entre as espécies aí verificadas pode-se citar Casearia decandra (guaçatonga – Salicaceae), Cedrela fissilis (cedro – Meliaceae), Gochnatia polymorpha (cambará – Asteraceae) e Pera obovata (tabocuva – Euphorbiaceae), somente para mencionar algumas. Nesta porção de mata foi estabelecida uma parcela amostral, dentro da qual foram inventariados 29 indivíduos arbóreos. Destes, 23 foram detentores de DAP inferiores a 10 cm (ou 79% do total).
- Das árvores restantes, duas foram inventariadas com DAP entre 11-15 cm (7% do total amostrado), três com DAP entre 15-20 cm (10%) e apenas uma com DAP entre 21-30 cm (3%). Nenhuma árvore se mostrou com calibre maior que 30 cm. O DAP médio foi de 7,55 cm. O fragmento designado como F3, na verdade é um adensamento de árvores, com estrato regenerante incipiente, podendo ser classificado como uma vegetação secundária da floresta ombrófila em **estádio inicial da regeneração florestal**. Ao redor, conta com uma área mais significativa, na qual se verifica um estágio pioneiro de regeneração.

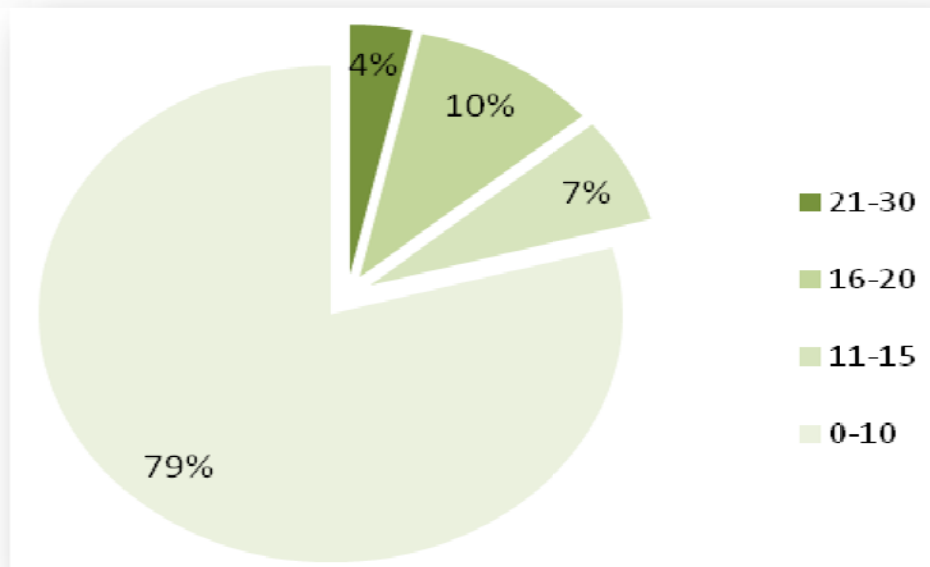


Figura 5.9.4.6-1. Distribuição diamétrica (em “cm”) das árvores inventariadas no fragmento de mata F3, na ADA do empreendimento. Total de árvores = 29

Fonte PABRASIL, 20010

- **Fragmento F5** – A mata designada como fragmento F5 fica localizada na porção oeste da Gleba C da propriedade, próximo ao gasoduto (Figura 5.9.4.6-2), cercada por vegetação pioneira herbácea e por um talhão de eucalipto, este último fora da área do Loteamento. Trata-se de uma mata pequena, com cerca de 0,6 ha, estruturada em dos a três estratos verticais, dificilmente distinguíveis entre si. O dossel emerge a aproximadamente 10 m de altura, mostrando-se contínuo, porém muito irregular.



Figura 5.9.4.6-2. Aspecto geral do fragmento de mata F5, presente na ADA. Ao fundo, área de plantio de eucalipto existente na AID, mas não considerada no presente estudo.

Fonte PABRASIL, 2009.